

## ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

*Ketilin Mayra Pedro  
Clarissa Maria Marques Ogeda*

### Resumo

A adaptação transcultural e a validação de instrumentos de coleta de dados configuram-se como atividades complexas que precisam ser sistematizadas, para que o rigor científico e metodológico seja garantido, propiciando assim maior confiabilidade e fidedignidade ao processo. Neste contexto, o objetivo do presente estudo consistiu em analisar produções científicas sobre adaptação transcultural e validação de instrumentos no contexto da educação especial. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura na *Scientific Electronic Library Online*, Biblioteca Virtual em Saúde e o Portal de Periódicos da CAPES. Como material de apoio para a análise foi utilizado o *Preferred Reporting Items for Systematics Review and Meta-Analysis* (PRISMA), após a análise, realizada em quatro etapas, obteve-se um total de 14 produções. Verificou-se que não há produção acadêmica expressiva na área, o que pode indicar uma carência de instrumentos validados e fidedignos no âmbito da educação especial. Constatou-se maior prevalência de estudos cujos instrumentos enfocaram as deficiências em geral e que contemplaram uma abordagem quantitativa para fins de tratamento e análise dos dados. Ressalta-se que os autores dos artigos selecionados, que aplicaram os instrumentos na população-alvo, em sua maioria, contemplaram amostras significativas, o que proporcionou maior fidedignidade ao processo de adaptação transcultural e validação. Evidenciou-se a importância de novas investigações, na área, que explorem o mérito metodológico desse tipo de pesquisa, a fim de conhecer, de modo mais profundo, a qualidade dos instrumentos aplicados nos estudos nacionais no âmbito da educação especial.

**Palavras-chave:** educação especial; instrumentos de avaliação; revisão de literatura.

## CROSS-CULTURAL ADAPTATION AND VALIDATION OF DATA COLLECTION INSTRUMENTS IN SPECIAL EDUCATION

### Abstract

The cross-cultural adaptation and validation of data collection instruments are configured as complex activities that need to be systematized, so that the scientific and methodological rigor is guaranteed, thus providing greater reliability and trustworthiness to the process. In this context, the objective of the present study is to analyze scientific productions on cross-cultural adaptation and validation of instruments in the context of special education. To this end, a literature review was carried out at the Scientific Electronic Library Online, the Virtual Health Library and the CAPES Periodicals Portal. The Preferred Reporting Items for Systematics Review and Meta-Analysis (PRISMA) was used as support material for the analysis. It was verified that there is no expressive academic production in the area, which may indicate a lack of validated and reliable instruments in the field of special education. There was a higher prevalence of studies whose instruments focused on disabilities in general, and which contemplated a quantitative approach for data treatment and analysis purposes. It is noteworthy that the authors of the selected articles, who applied the instruments to the target population, mostly contemplated expressions, which adopted greater reliability to the process of cross-cultural adaptation and validation. The importance of new research in the area, which explores the methodological merit of this type of research, was evidenced, in order to know, in a deeper way, the quality of the instruments applied in national studies within the scope of special education.

**Keywords:** special education; assessment instruments; literature review.

## ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL Y VALIDACIÓN DE INSTRUMENTOS DE RECOGIDA DE DATOS EN EDUCACIÓN ESPECIAL

### Resumen

La adaptación transcultural y la validación de instrumentos de recogida de datos se configuran como actividades complejas que necesitan ser sistematizadas de forma que se garantice el rigor científico y metodológico, dotando así de mayor fiabilidad y confiabilidad al proceso. En este contexto, el objetivo del presente estudio fue analizar las producciones científicas sobre adaptación transcultural y validación de instrumentos en el contexto de la educación especial. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica en la *Scientific Electronic Library Online*, Biblioteca Virtual de Salud y Portal de Periódicos da CAPES. Como material de apoyo para el análisis se utilizó el *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA). Se constató que no hay producción académica significativa en el área, lo que puede indicar la falta de instrumentos validados y confiables en el campo de la educación especial. Hubo una mayor prevalencia de estudios cuyos instrumentos se centraron en las discapacidades en general y que contemplaron un enfoque cuantitativo para fines de tratamiento y análisis de datos. Cabe destacar que los autores de los artículos seleccionados, que aplicaron los instrumentos a la población objetivo, incluyeron mayoritariamente muestras significativas, lo que proporcionó mayor fiabilidad al proceso de adaptación y validación transcultural. Se evidenció la importancia de nuevas investigaciones, en el área, explorando el mérito metodológico de ese tipo de pesquisa, para conocer, de forma más profunda, la calidad de los instrumentos aplicados en estudios nacionales en el ámbito de la educación especial.

**Palabras clave:** educación especial; instrumentos de evaluación; revisión de literatura.

### INTRODUÇÃO

A adaptação transcultural e a validação de instrumentos no campo da educação e da psicologia configuram-se como atividades complexas que precisam ser sistematizadas, para que o rigor científico e metodológico seja garantido, propiciando assim maior confiabilidade e fidedignidade ao instrumento em foco (BORSA, DAMÁSIO, BANDEIRA, 2012; OLLAIK, ZILLER, 2012; WARTHA, SANTANA, 2020).

A fragilidade metodológica no que se refere a aplicação de instrumentos é apontada por autores de diferentes áreas de conhecimento (ANDRÉ, 2007; MARQUES *et al*, 2008; MINAYO, 2017). No campo da educação especial o cenário se repete, de modo que fragilidades metodológicas e a descontinuidade nos temas de pesquisa também são apontadas pela literatura (GLAT, ANTUNES, 2012; GLAT, OMOTE, PLETSCH, 2014; OMOTE, 2014).

No que se refere ao processo de adaptação transcultural e validação de instrumentos, é imprescindível que além da tradução sejam realizados procedimentos que garantam a equivalência semântica dos itens e demonstrem as evidências psicométricas (BEATON *et al*, 2000; BORSA, DAMÁSIO, BANDEIRA, 2012). Assim, há autores que recomendam que sejam seguidas as seguintes etapas: “(1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo; (2) síntese das versões traduzidas; (3) avaliação da síntese por juízes experts; (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo; (5) retrotradução<sup>1</sup>; e (6) estudo-piloto” (BORSA, DAMÁSIO, BANDEIRA, 2012, p. 424).

Em relação a tradução dos instrumentos, não basta a mera versão dos itens para o idioma-alvo, é preciso considerar os aspectos culturais, científicos e linguísticos. Para tanto, é importante o envolvimento de dois tradutores no processo de tradução e retrotradução, como também a

<sup>1</sup> Tradução do idioma-alvo para o idioma de origem do instrumento.

realização da síntese das versões traduzidas (BEATON *et al*, 2000; BORSA, DAMÁSIO, BANDEIRA, 2012).

Para a etapa de avaliação dos juízes, deve-se contar com a colaboração de *experts* que tenham profundo conhecimento sobre o constructo avaliado. O objetivo desta etapa, consiste em verificar se os termos adotados no instrumento são claros e refletem o contexto cultural de determinado público. Destaca-se que as etapas de tradução, retrotradução, síntese e avaliação resultam na primeira versão do instrumento, que posteriormente será avaliado pelo público-alvo (BORSA, DAMÁSIO, BANDEIRA, 2012; RONDINI, PEDRO, NAKANO, 2022).

A avaliação do instrumento pelo público-alvo visa averiguar se as instruções, e os itens são acessíveis. Nesta etapa, geralmente, não são aplicados testes estatísticos, a avaliação refere-se diretamente a clareza dos itens e a estrutura do instrumento, de modo geral, avaliando se está adequado ou não (BORSA, DAMÁSIO, BANDEIRA, 2012).

Os referidos autores recomendam que antes do estudo piloto, seja feita uma tradução reversa (*back-translation*), como uma medida de controle adicional, que pode ser encaminhada ao autor do instrumento original. A última etapa proposta, de acordo com Borsa, Damásio e Bandeira (2012), consiste em um estudo prévio do instrumento em uma pequena amostra do público-alvo pretendido. Novamente, esta etapa possibilitará a verificação da adequação dos itens, de modo que podem ser feitas novas sugestões que resultem em um segundo estudo piloto.

Ressalta-se que há autores que recomendam que a validade de instrumentos seja verificada com os resultados de um instrumento que tenha qualidade reconhecida, denominados como padrão-ouro, para garantir a confiabilidade daquele que foi adaptado de modo transcultural (OSÓRIO, CRIPPA, LOUREIRO, 2005).

Diante do exposto e da necessidade de explorar a produção contemporânea do conhecimento nas diferentes áreas, o objetivo do presente estudo consistiu em analisar produções científicas sobre adaptação transcultural e validação de instrumentos no contexto da educação especial.

## MÉTODO

A pesquisa caracterizou-se como revisão de literatura, e teve como foco de análise os métodos apresentados pelas pesquisas científicas que versavam sobre adaptação transcultural e validação de instrumentos no contexto da educação especial. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos da CAPES. Tais bases foram selecionadas pela ampla visibilidade das publicações em periódicos de diversas áreas, dentre as quais se incluem a área de educação, educação especial, bem como a área da saúde. Destacamos que a BVS integra diferentes bases de dados como o Sistema *Online* de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a coleta de dados, elegemos os operadores *booleanos* OR e AND, desta forma utilizou-se a seguinte estratégia de busca: (validade OR fiabilidade OR instrumentos de avaliação OR estudo transcultural OR consistência interna OR procedimentos psicométricos OR validação de instrumentos OR instrumento de mensuração OR técnicas de mensuração OR tradução de instrumentos) AND (educação especial). Como critério de inclusão considerou-se as produções em língua portuguesa, publicadas no recorte temporal de dez anos (2013-2022).

Os dados foram organizados com o auxílio dos procedimentos estabelecidos pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA) e tratados de modo qualitativo, por meio do estabelecimento de categorias temáticas.

O material de apoio *Prisma*, é constituído por um *checklist* constituído por 27 itens e um fluxograma de quatro etapas, a saber: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. Este *checklist* tem como objetivo auxiliar pesquisadores a otimizarem seus relatos de revisões sistemáticas e meta-análises, também pode ser adotado para a avaliação crítica de revisões sistemáticas anteriormente publicadas (GALVÃO *et al*, 2015), de modo que cada item oferece recomendações para a apresentação de revisões sistemáticas.

O *checklist* contempla a análise de determinadas seções, como título, resumo, introdução, método, resultados, discussão e financiamento. O fluxograma, em suas quatro etapas, indica como descrever o processo de pesquisa e recuperação de produções científicas, no que diz respeito a quantidade total encontrada e as elegíveis para análise.

## RESULTADOS

Na fase de *identificação* do *Prisma*, encontramos 56 produções na SciELO, 179 na BVS e 594 no portal de periódicos da Capes, no entanto, observamos que muitas produções obtidas nesta última busca não atendiam ao escopo da pesquisa, de modo que adotamos os filtros *artigos* e *revisados por pares* como estratégias de busca, totalizando 177 produções. Assim, ao considerar as três bases de dados, o quantitativo inicial do levantamento foi de 412, resultado obtido após a remoção das produções duplicadas, que se somaram seis.

Na fase de *seleção*, com base nos títulos e resumos das pesquisas, elegemos as produções relacionadas ao tema *adaptação transcultural e validação de instrumentos*, o que excluiu 379 produções, totalizando um quantitativo de 33 produções para análise nesta fase, sendo quatro artigos na SciELO, 15 na BVS e 14 no Portal de Periódicos da CAPES.

No que se refere à fase de *elegibilidade*, consideramos as produções que tinham como foco o público-alvo da educação especial, de modo que foram excluídas 19 produções, o que totalizou 14 artigos, selecionados para análise na fase de *Inclusão*, sendo quatro na SciELO, oito na BVS e dois no Portal de Periódicos da CAPES.

Em relação a distribuição das produções por ano de publicação, verificamos que: no ano de 2014 e 2018 não foi identificada nenhuma produção; em 2013, 2016, 2017, 2019 e 2021 foram levantadas uma produção em cada ano; em 2022 foram encontradas duas produções; em 2020 três; em 2015 quatro, sendo esse o ano com maior número de publicações.

A Revista Brasileira de Educação Especial foi responsável por veicular nove artigos. Os periódicos Psicologia, Diversidade e Saúde; Revista Eletrônica de Enfermagem; Psicologia em Pesquisa; Estudos Interdisciplinares em Psicologia; e a Revista da Escola de Enfermagem da USP publicaram um artigo cada, no intervalo temporal determinado nesse recorte. Destaca-se que a modalidade da educação especial é interdisciplinar, o que justifica as publicações em periódicos de diferentes áreas. A Tabela 1 apresenta os 14 artigos selecionados para análise.

**Tabela 1: Artigos selecionados para análise**

Autor e ano de publicação	Título
---------------------------	--------

Reis, Pereira e Almeida (2013)	Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.
Cantorani, Pilatti e Gutierrez (2015)	Análise das versões do instrumento WHOQOL-DIS frente aos aspectos que motivaram sua criação: participação e autonomia.
Guimarães, Carvalho e Pagliuca (2015)	Elaboração e validação de instrumento de avaliação de tecnologia assistiva.
Cavalcante <i>et al</i> (2015)	Tecnologia assistiva para mulheres com deficiência visual acerca do preservativo feminino: estudo de validação.
Zafani, Omote e Baleotti (2015)	Protocolo de Observação do Desempenho de Crianças com deficiência física: construção, aplicação e análise de dados.
Zaia, Nakano e Peixoto (2016)	Escala de identificação de características de altas habilidades/superdotação. análise da estrutura interna.
Macedo, Mota e Mettrau (2017)	WISC-IV: Evidências de validade para grupos especiais de superdotados.
Bracciali <i>et al</i> (2019)	Tradução e adaptação cultural de instrumentos para avaliar a predisposição do uso de tecnologia assistiva que constitui o modelo Matching, Person & Technology.
Martins e Chacon (2020)	Escala de eficácia docente para práticas inclusivas: validação da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale.
Reis, Neves e Dixe (2020)	Versão Portuguesa da Medida do Processamento Sensorial Pré-escola: análise da consistência interna e homogeneidade dos itens do formulário escola.
Tomo e Siteo (2020)	Adaptação do modelo resposta-à-intervenção para identificação de alunos com necessidades educativas especiais em escolas regulares.
Brígido, Rodrigues e Santos (2021)	Construção e Validação do Questionário de Comportamentos Típicos na Perturbação do Espectro do Autismo.
Mazak <i>et al</i> (2022)	Adaptação Transcultural do Instrumento the Short Child Occupational Profile (SCOPE) para o Português Brasileiro.
Torres <i>et al</i> (2022)	Arc's Self-Determination Scale: Adaptação e Validação à População Adolescente e Adulta Portuguesa com DID.

Fonte: elaboração própria.

Reis, Pereira e Almeida (2013) descreveram em seu artigo os procedimentos para construção e validação de uma escala que avalia o perfil de desenvolvimento de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA)<sup>2</sup>. Para tanto, foram sujeitos da pesquisa 30 famílias. O estudo objetivou uma avaliação mais completa e real das crianças com PEA, uma vez que os itens da referida escala integram um intenso conjunto de características a serem avaliadas em diversos contextos e por diferentes pessoas.

<sup>2</sup> Foi utilizado o termo PEA em respeito à nomenclatura utilizada pelos autores da pesquisa analisada.



O artigo de Cantorani, Pilatti e Gutierrez (2015) teve como objetivo analisar a adequação do WHOQOL-DIS, que é um instrumento para avaliação da qualidade de vida de pessoas com deficiência, construído pela Organização Mundial da Saúde. Os autores realizaram uma comparação entre a versão internacional e nacional do instrumento, os resultados do estudo constatarem que a versão internacional apresentava menos itens, não contemplando duas questões sobre autonomia e acessibilidade, que constam na versão em língua portuguesa. Essas questões estão diretamente relacionadas ao conceito teórico de inclusão, partindo de um modelo médico para uma vertente biopsicossocial de educação especial, o que indica menor adequação do instrumento ao modelo contemporâneo de concepção da deficiência. As versões dos instrumentos foram analisadas com base em Bardin (2011) e a aplicação na população-alvo não foi realizada.

Guimarães, Carvalho e Pagliuca (2015) alertaram sobre a escassez de instrumentos que avaliam tecnologia assistiva. Assim, propõem em seu estudo elaborar e validar um instrumento com esta finalidade. Com o auxílio de especialistas e pessoas com deficiência visual, foi possível avaliar a confiabilidade e validade do instrumento, com base nos seguintes atributos: objetivo, acesso, clareza, estrutura, apresentação, relevância, eficácia e interatividade. As análises quantitativas dos dados garantiram a validade e confiabilidade dos itens dos instrumentos, indicando o seu uso.

Cavalcante *et al* (2015) desenvolveram uma pesquisa para validar a tecnologia assistiva: *Construir para aprender a usar o preservativo feminino*, destinado a mulheres com deficiência visual. Enquanto procedimento metodológico para as etapas de validação, contou-se com a participação de 14 juízes especialistas em saúde sexual/reprodutiva (7) e educação especial para pessoas com deficiência (7). Os resultados indicaram que a tecnologia assistiva foi considerada adequada por todos os juízes, de modo que foram feitas sugestões para adequações no modelo físico utilizado e também nas orientações, que foram elaboradas em formato de áudio, sendo que os juízes indicaram a necessidade de ouvir duas vezes o áudio instrucional. Como etapa posterior, os autores vislumbram a aplicação da tecnologia criada com número estatisticamente significativo de mulheres com deficiência visual.

Zafani, Omote e Baleotti (2015) descreveram os procedimentos de construção, aplicação e análise de dados do protocolo de observação do desempenho de crianças com deficiência física na realização de atividades de pintura e colagem. O instrumento identifica a percepção de pais e professores em relação à capacidade/incapacidade e dependência/independência com que é executada alguma atividade, no contexto escolar. Participaram como juízes, 11 professoras, que analisaram dois questionários, um voltado para a adequação das atividades e outro para a verificação da opinião quanto à adequação do instrumento. Os resultados revelaram que o instrumento atende ao seu objetivo principal e está adequado para a população quanto ao formato e linguagem.

Zaia, Nakano e Peixoto (2016) investigaram as evidências de validade de uma escala de autorrelato para identificação de características associadas ao tema das altas habilidades/superdotação (AH/SD). A amostra foi constituída por 276 estudantes de ensino fundamental, com idades entre 9 e 12 anos. Enquanto procedimento de análise dos dados, utilizou-se da Análise Fatorial Exploratória, o primeiro fator do instrumento é denominado *características socioemocionais* e o segundo *características cognitivas*. Os resultados indicaram que o instrumento é considerado fidedigno para aplicação em grandes populações e os autores apontaram como limitação ser caracterizado como autorrelato, recomendando que o referido instrumento seja utilizado conjuntamente com outros métodos de avaliação.

Macedo, Mota e Mettrau (2017) objetivaram em seu estudo verificar a evidência de validade da Escala Wechsler Inteligência (WISC-IV). Participaram da pesquisa 68 crianças e adolescentes,

de seis a 16 anos e 11 meses, divididos em dois grupos: superdotados e não superdotados. Juntamente com a escala WISC/IV foram aplicados os itens relacionados à Aprendizagem, Criatividade, Motivação e Comunicação-Precisão da Escala Características Comportamentais Alunos Habilidades Superiores - Revisada - versão professores (SRCBBSS-R), a fim de auxiliar na investigação da confiabilidade da primeira escala. A partir das análises efetuadas, as autoras constataram diferenças estatisticamente significantes nos dois grupos. Assim, concluíram que a escala WISC-IV é um instrumento confiável e capaz de discriminar grupos de estudantes superdotados e não-superdotados.

A pesquisa de Bracciali *et al* (2019) visou traduzir e adaptar culturalmente os instrumentos *Initial Worksheet for the Matching Person & Technology Process; History of Support e Healthcare Technology Device Predisposition Assessment* - HCT PA. Os referidos instrumentos visam selecionar, acomodar, utilizar e avaliar o uso da tecnologia assistiva, considerando os objetivos, preferências do indivíduo, as características tecnológicas e o apoio ambiental. As etapas adotadas enquanto procedimentos metodológicos foram: 1) tradução do instrumento; 2) tradução conciliada; 3) retrotradução; 4) análise de equivalência dos itens e adequação do instrumento; e 5) pré-teste. Os resultados revelaram elevados índices de concordância entre os juízes, o que indicou uma boa equivalência cultural dos instrumentos.

Martins e Chacon (2020) analisaram as propriedades psicométricas da versão brasileira da *Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale*, que tem sua versão traduzida e adaptada denominada *Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas (EEDPI)*. A escala foi aplicada em uma amostra de 308 professores da educação básica. A análise fatorial exploratória evidenciou como adequadas as propriedades psicométricas divididas em dois fatores: *regência em sala de aula e planejamento e colaboração*. Ao comparar os dados com outra escala sobre a autoeficácia de professores, revelou-se a existência de uma correlação positiva, de moderada a forte entre as escalas, bem como boa consistência interna.

A investigação de Reis, Neves e Dixe (2020) examinou a consistência interna e homogeneidade dos itens da versão portuguesa do *Sensory Processing Measure-Preschool (SPM-P)*. Compuseram a amostra 100 crianças de dois a cinco anos de idade, a partir do estudo foi verificada a necessidade de exclusão de quatro itens do instrumento. A análise dos resultados demonstrou que o instrumento estudado é válido para rastrear dificuldades de desenvolvimento sensorial na faixa etária investigada, em crianças portuguesas.

Tomo e Siteo (2020) desenharam, avaliaram e validaram um instrumento para a identificação e atendimento de alunos com necessidades educativas especiais, em escolas regulares, do Ensino Primário em Moçambique. O estudo caracterizou-se como qualitativo, ao adotar a pesquisa-ação e o ensino colaborativo nos procedimentos para coleta de dados. Foram participantes onze professores, um diretor de escola e um diretor adjunto. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que o instrumento criado pode vir a ser um modo organizado, eficiente e efetivo das escolas lidarem com as necessidades educativas dos alunos.

A pesquisa de Brígido, Rodrigues e Santos (2021) objetivou elaborar e avaliar as propriedades psicométricas do Questionário dos Comportamentos Típicos da PEA (QCT-PEA). Para tanto, contaram com dez especialistas que avaliaram os Índices de Validade de Conteúdo (IVC) e a aplicação foi realizada em 75 crianças com PEA. A fiabilidade nos domínios *Comunicação e Interação Social e Padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades* atestam a consistência interna, o que explica 69,5% da variância total. Os resultados demonstraram que este poderá ser um instrumento utilizado na prática clínica, com a finalidade de avaliar e planejar intervenções mais adequadas.

Mazak *et al* (2022) descreveram o percurso metodológico para adaptação transcultural do *Short Child Occupational Profile (SCOPE)* para a língua portuguesa, que tem por objetivo possibilitar uma avaliação sistemática de fatores que facilitam ou restringem a participação de crianças e adolescentes em diferentes atividades. Os procedimentos metodológicos envolveram a tradução e retrotradução; análise de equivalência semântica; adequação com a população-alvo no pré-teste e aprovação pela autora do instrumento original. As etapas de tradução e de retrotradução apresentaram poucas discrepâncias entre os itens, sendo que as sugestões no que se refere a adequação semântica foram analisadas e incorporadas. O público-alvo apresentou bom ou ótimo entendimento dos itens, tendo obtido êxito no processo de adaptação transcultural.

A pesquisa de Torres *et al* (2022) adaptou e validou a escala *Arc's Self-Determination Scale*, destinada à população adolescente e adulta portuguesa com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID). A escala avalia quatro características de autodeterminação: autonomia, autorregulação, capacitação psicológica e autorrealização. Os autores contaram com juízes que participaram da validação do conteúdo, o instrumento foi aplicado em uma amostra de 500 adolescentes e adultos, entre 16 e 70 anos. A escala apresentou uma excelente consistência interna, concluindo que o referido instrumento apresenta as características necessárias para ser utilizado em âmbito nacional.

## DISCUSSÕES

Ao analisarmos os instrumentos em processo de adaptação transcultural e validação, destacando o público-alvo a que se destina, constatamos que sete instrumentos se aplicavam as deficiências em geral: Cantorani, Pilatti e Gutierrez (2015); Guimarães, Carvalho e Pagliuca (2015); Braccialli *et al* (2019); Reis, Neves e Dixe (2020); Tomo e Siteo (2020); Mazak *et al* (2022); Torres *et al* (2022). Dois eram destinados ao Transtorno do Espectro Autista: Reis, Pereira e Almeida (2013); e Rodrigues e Santos (2021). Dois para avaliação das AH/SD: Zaia, Nakano e Peixoto (2016); e Macedo, Mota e Mettrau (2017). Um para deficiência visual: Cavalcante *et al* (2015); outro para deficiência física: Zafani, Omote e Baleotti (2015); e, por fim, um destinava-se aos professores: Martins e Chacon (2020).

Destacamos que nem todos os instrumentos são de automeação, ou seja, nem sempre o público-alvo a que se destina será diretamente o respondente, podendo este ser as famílias, professores ou outros sujeitos envolvidos com o público-alvo.

Segundo Gonçalves *et al* (2011), a maioria dos instrumentos utilizados no Brasil foi apenas traduzida e adaptada, sendo que nem sempre são avaliadas as qualidades psicométricas que atestem a validade de conteúdo, critério e constructo, bem como a normatização e padronização desses instrumentos.

Em relação ao tipo de análise de dados desenvolvida, observamos que apenas um estudo (TOMOE, SITEO, 2020) foi conduzido com medidas qualitativas. Tal dado já era esperado, visto que a literatura indica a realização de testes estatísticos para verificar a validade e fidedignidade dos instrumentos a serem avaliados (ALEXANDRE, COLUCI, 2011; BORSA, DAMÁSIO, BANDEIRA, 2012; PASQUALI, 2016).

Sobre as etapas de adaptação transcultural e validação compreendida nos estudos, verificou-se que seis foram encerrados na etapa de pré-testes, ou seja, foram contempladas as fases de tradução, adaptação transcultural e validação semântica, no entanto, não objetivaram a aplicação em amostras significativas, o que visaria garantir a validade do instrumento: Cantorani, Pilatti e



Gutierrez (2015); Cavalcante *et al* (2015); Guimarães, Carvalho e Pagliuca (2015); Zafani, Omote e Baleotti (2015); Bracciali *et al* (2019); e Mazak *et al* (2022).

Em relação aos estudos que aplicaram os instrumentos na população-alvo, verificamos que em três pesquisas foram adotadas amostras inferiores a 100 sujeitos: Reis, Pereira e Almeida (2013) aplicaram em 30 sujeitos; Tomo e Siteo (2020) 13 sujeitos; e Brígido, Rodrigues e Santos (2021) tiveram como amostra 75 sujeitos. Quatro pesquisas contaram com 100 ou mais participantes: Zaia, Nakano e Peixoto (2016) contaram com 276; Martins e Chacon (2020) 308 participantes; Reis, Neves e Dixe (2020) tiveram uma amostra de 100; e Torres *et al* (2022) contemplou a maior amostra, 500 sujeitos.

Sobre a adaptação de instrumentos para uso em diferentes contextos culturais, há autores que revelam que não há consenso quanto aos procedimentos metodológicos, de modo que dependerão das características, dos contextos de aplicação, bem como da população a quem se destina. No entanto, recomenda-se fortemente que este processo vá além da mera tradução, a qual não garante a validade do constructo e a confiabilidade da medida (BORSA, DAMÁSIO, BANDEIRA, 2012).

Ao considerar as nomenclaturas adotadas pelos autores para identificar os instrumentos a serem analisados, constatamos que cinco adotaram o termo *instrumento* de modo genérico: Cantorani, Pilatti e Gutierrez (2015); Guimarães, Carvalho e Pagliuca (2015); Bracciali *et al* (2019); Tomo e Siteo (2020); e Mazak *et al* (2022). Cinco utilizaram o termo *escala*: Reis, Pereira e Almeida (2013); Cavalcante *et al* (2015); Zaia, Nakano e Peixoto (2016); Martins e Chacon (2020); e Torres *et al* (2022). Enquanto *protocolo de observação*, *questionário*, *teste* e *formulário* apareceram de modo isolado nas pesquisas: Zafani, Omote e Baleotti (2015); Brígido, Rodrigues e Santos (2021); Macedo, Mota e Mettrau (2017); e Reis, Neves e Dixe (2020).

Ao considerar o que a literatura apresenta sobre cada tipo de instrumento, Bermudes *et al* (2016, p. 2016), afirmam que as escalas são concebidas enquanto um “[...] conjunto de valores ou conteúdos de uma variável, arranjos de acordo com algum critério de importância (matemático ou subjetivo) para fins de mensuração, podendo esses valores serem métricos ou não”.

Para Danna e Matos (2006), o protocolo de observação consiste em um documento em que são registradas informações relevantes para a observação de determinado comportamento, de acordo com o objetivo para o qual foi construído.

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) compreendem o questionário como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”, não sendo necessária a presença de um profissional para fazer a mediação. Segundo Tyler (1973), os testes têm por objetivo medir e avaliar determinadas características em uma determinada população.

Por fim, Nogueira (1968, p. 129) descreve que o formulário é “[...] uma lista formal, catálogo ou inventário destinado à coleta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório”, em contato face a face entre pesquisador e informante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao recuperar o objetivo do presente estudo, que consistiu em analisar produções científicas sobre adaptação transcultural e validação de instrumentos de coleta de dados, no contexto da educação especial, verificou-se que não há produção acadêmica expressiva na área, o que pode indicar uma carência de instrumentos validados e fidedignos no âmbito da educação especial.

Constatou-se uma maior prevalência de publicações na Revista Brasileira de Educação Especial, referente a 64% do total, bem como estudos cujos instrumentos enfocaram as deficiências em geral e que contemplaram uma abordagem quantitativa para fins de tratamento e análise dos dados. Ressalta-se que os artigos selecionados que relataram a aplicação dos instrumentos na população-alvo, em sua maioria, contemplaram amostras significativas estatisticamente, o que pode proporcionar maior fidedignidade ao processo de adaptação transcultural e validação.

Como limitações deste estudo, destacamos que foram selecionadas para análise somente publicações em língua portuguesa, de modo que não foi considerado o mérito metodológico das investigações, o que não contemplava o objetivo de pesquisa delineado. Vale destacar, que foram consideradas publicações que coletaram dados com amostras portuguesas e moçambicanas, por terem sido veiculadas em língua portuguesa e em revistas nacionais.

Assim, foi evidenciada a importância de novas pesquisas na área que explorem o mérito metodológico desse tipo de pesquisa, a fim de conhecer de modo mais profundo a qualidade dos instrumentos aplicados nos estudos nacionais no âmbito da educação especial.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, 2011. p. 3061-3068. Disponível em <http://doi.org/0.1590/S1413-81232011000800006>. Acesso em 4 dez. 2020.
- ANDRÉ, Marli. Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. *Educação & Linguagem*, v. 10, n. 15, 2007. p. 43-59.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEATON, Dorcas *et al.* Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, v. 25, n. 24, 2000. p. 3186-3191.
- BERMUDES, Wanderson Lyrio *et al.* Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. *Revista Vértices*, v. 18, n. 2, 2016. p. 7-20.
- BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, v. 22, n. 53, 2012, p. 423-432. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201314>. Acesso em 4 fev. 2023.
- BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido *et al.* Tradução e adaptação cultural de instrumentos para avaliar a predisposição do uso de tecnologia assistiva que constitui o modelo *matching, person & technology*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, 2019. p. 189-204. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/RrF5N7dW3Bwdb4sjbkRvnYb/abstract/?lang=pt>. Acesso em 27 fev. 2023.
- BRÍGIDO, Evelina; RODRIGUES, Ana; SANTOS, Sofia. Construção e validação do questionário de comportamentos típicos na perturbação do espectro do autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, 2021. p. 1005-1020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/kzcdgxDTzgXLxD3ySXLpvgf/>. Acesso em 27 fev. 2023.
- CANTORANI, José Roberto Herrera; PILATTI, Luiz Alberto; GUTIERREZ, Gustavo Luís. Análise das versões do instrumento WHOQOL-DIS frente aos aspectos que motivaram sua criação: participação e autonomia. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, 2015. p. 407-426. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/ps45GCW9S4sZyN3nBrmYKxs/abstract/?lang=pt>. Acesso em 23 fev. 2023.

CAVALCANTE, Luana Duarte Wanderley *et al.* Tecnologia assistiva para mulheres com deficiência visual acerca do preservativo feminino: estudo de validação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, 2015. p. 14-21.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. *Aprendendo a observar*. São Paulo: Edicon, 2006.

GALVÃO, Taís Freire *et al.* Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília, v. 24, n. 2, 2015. p. 335-342. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222015000200335](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335). Acesso em 10 fev. 2023.

GLAT, Rosana; ANTUNES, Katiúscia Cristina Vargas. Pesquisa em educação especial: reflexões sobre sujeitos, ética e metodologia. In: TAQUETTE, Stella; CALDAS, Célia Pereira (org.). *Ética e pesquisa com populações vulneráveis*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012. p. 267-292.

GLAT, Rosana; OMOTE, Sadao; PLETSCHE, Marcia Denise. Análise crítica da produção do conhecimento em educação especial. In: OMOTE, Sadao; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de Oliveira; CHACON, Miguel Cláudio Moriel (org.). *Ciência e conhecimento em educação especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014. p. 25-44.

GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro *et al.* Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 3, 2011. p. 1755-1769.

GUIMARÃES, Fernanda Jorge; CARVALHO, António Luís; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Elaboração e validação de instrumento de avaliação de tecnologia assistiva. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 17, n. 2, 2015. p. 302-311. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/28815>. Acesso em 17 fev. 2023.

MACEDO, Mariângela Miranda Ferreira; MOTA, Márcia Elia da; METTRAU, Marsyl Bulkool. WISC-IV: evidências de validade para grupos especiais de superdotados. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 11, n. 1, 2017. p. 65-73. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23479>. Acesso em 27 fev. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Luciana Pacheco *et al.* Analisando as pesquisas em educação especial no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 14, n. 2, 2008. p. 251-272.

MARTINS, Bárbara Amaral Martins; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Escala de eficácia docente para práticas inclusivas: validação da *Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 1, 2020. p. 1-16. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/RnbhXg4VdQwF9FTmgYK5Hqv/?lang=pt#>. Acesso em 27 fev. 2023.

MAZAK, Mayara Soler Ramos *et al.* Adaptação transcultural do instrumento *The Short Child Occupational Profile (SCOPE)* para o Português Brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 28, 2022. p. 527-542. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/9CwQHpkFXCH36SNmmgSnXbF/abstract/?lang=pt>. Acesso em 27 fev. 2023.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 7, 2017. p. 1-12.
- NOGUEIRA, Oracy. *Pesquisa social: introdução às suas técnicas*. São Paulo: Nacional: Edusp, 1968.
- PASQUALI, Luiz. Princípios de elaboração de escalas. In: GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Inês (orgs.). *Instrumentos de avaliação em saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 4-11.
- OLLAIK, Leila Giandoni; ZILLER, Henrique Moraes. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. *Educação e Pesquisa*, v. 38, 2012. p. 229-242.
- OMOTE, Sadao. Produção acadêmica em educação especial. In: OMOTE, Sadao; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de Oliveira; CHACON, Miguel Claudio Moriel (org.). *Ciência e conhecimento em educação especial*. São Carlos: Marquêsine & Manzini: ABPEE, 2014. p. 13-24.
- OSÓRIO, Flávia de Lima; CRIPPA, José Alexandre de Souza; LOUREIRO, Sonia Regina. Instrumentos de avaliação do transtorno de ansiedade social. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), v. 32, 2005. p. 73-83. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rpc/a/BnfgS3RSnLnd9JS47kpGCNx/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13 mar. 2023.
- REIS, Helena Isabel Silva; NEVES, Maria Dulce; DIXE, Maria dos Anjos. Versão portuguesa da medida do processamento sensorial pré escola: análise da consistência interna e homogeneidade dos itens do formulário escola. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 4, 2020. p. 657-672. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382020000400657&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382020000400657&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 27 fev. 2023.
- REIS, Helena Isabel Silva; PEREIRA, Ana Paula da Silva; ALMEIDA, Leandro da Silva. Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com perturbação do espectro do autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 19, n. 02, 2013. p. 183-194. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/mm7t7rbXM4jgGh7sw7FPnPd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 fev. 2023.
- RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; NAKANO, Tatiana de Cássia. Adaptação brasileira da HOPE: escala de rastreio de superdotação. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 33, 2022. p. 1-23. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/eac/v33/0103-6831-eac-33-e08055.pdf>. Acesso em 13 mar. 2023.
- TOMO, Cristina Daniel; SITO, Arlindo Alberto. Adaptação do modelo resposta-à-intervenção para identificação de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 9, n. 3, 2020. p. 280-294.
- TORRES, Manuel *et al.* Arc's self-determination scale: adaptação e validação à população adolescente e adulta portuguesa com DID. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 28, 2022. p. 169-186. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/fyz86r9S5sHft7yjkdntCpk/abstract/?lang=pt>. Acesso em 27 fev. 2022.
- TYLER, Leona. Testes e medidas. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- WARTHA, Edson José; SANTANA, Driane Anne Silva de. Construção e validação de instrumento de coleta de dados na pesquisa em Ensino de Ciências. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, v. 16, n. 36, 2020. p. 39-52.

ZAIA, Priscila; NAKANO, Tatiana de Cássia; PEIXOTO, Evandro Moraes. Escala de identificação de características de altas habilidades/superdotação. Análise da estrutura interna. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 35, n. 1, 2018. p. 39-51. Disponível em <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/7437>. Acesso em 27 fev. 2023.

ZAFANI, Mariana Dutra; OMOTE, Sadao; BALEOTTI, Luciana Ramos. Protocolo de observação do desempenho de crianças com deficiência física: construção, aplicação e análise de dados. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, n. 1, 2015. p. 23-38. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382015000100023&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382015000100023&script=sci_abstract). Acesso em 27 fev. 2023.

*Submetido em março de 2023*  
*Aprovado em abril de 2023*

### Informações das autoras

Ketilin Mayra Pedro  
Universidade Federal de São Carlos  
*E-mail:* [ketilin.pedro@ufscar.br](mailto:ketilin.pedro@ufscar.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1893-5002>  
*Link Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/0991868156805558>

Clarissa Maria Marques Ogeda  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
*E-mail:* [clarissaogeda@gmail.com](mailto:clarissaogeda@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2293-8388>  
*Link Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/7023671702044489>